

Declaração Política

Senhor Presidente

Srs. Deputados

Sr. Presidente e Membros do Governo

Estamos no momento regimental por excelência do debate político. Nesta declaração política acompanho, com lógica, o tema que dominou a atualidade política: o anúncio do Sr. Presidente do Governo Regional a reafirmar que cumprirá o que se encontra definido no nosso Estatuto Político-Administrativo no âmbito da limitação de mandatos dos presidentes do Governo Regional.

O Estatuto estabelece a limitação de três mandatos sucessivos. O atual Presidente do Governo Regional encontra-se a cumprir o quarto mandato. Portanto, o anúncio do Sr. Presidente do Governo Regional foi coerente com a situação legal e ética criada no nosso Estatuto. Nesse sentido encaro o anúncio com inteira normalidade democrática.

A verdade é que esta questão tem uma natureza meramente partidária. Não existe nenhum formulário de candidatura a Presidente do Governo Regional. O que existem são candidaturas a deputado da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores. No entanto, tal como sucede em relação à escolha dos Primeiros-Ministros, os partidos indicam previamente ao eleitorado – e na minha perspetiva bem - qual será a sua escolha no caso de ganharem as eleições. Faltava apenas o PS anunciar e clarificar a sua situação.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

A gestão desse tempo político pertence exclusivamente ao PS e, nesse sentido, nada se deve acrescentar a esta decisão. Resta-me saudar e felicitar o Dr. Vasco Cordeiro pela confiança que soube granjear junto da cúpula do seu partido. Naturalmente, presumo, deve também ter ganho as sondagens que se realizaram previamente, e sobre este assunto, nesta Região. Eu, como se sabe, preferia que a escolha tivesse sido outra, mas também não me queixo. Aliás, não tenho esse direito.

Não posso, neste momento, deixar também de manifestar o meu apreço pelo homem que dirigiu os destinos do Governo Açoriano ao longo destes últimos 16 anos. Reconheço-lhe acertos, mas sobretudo erros e omissões. Tenho muitas críticas a fazer ao político, mas respeito, naturalmente, o homem e o autonomista. Faço-lhe oposição há 15 anos – o tempo em que estou na política - e por isso espero beneficiar também das leis da simetria por ele enunciadas.

Um dos maiores problemas do regime autonómico reside na longa duração dos ciclos políticos. Neste contexto, o partido dominante torna-se quase invencível e acaba por asfixiar a sociedade civil. Com o decorrer do tempo, os governantes perdem frescura e criatividade. É natural e humano. Nenhum ser humano escapa à sua condição humana.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

É neste âmbito que considero que o anúncio do afastamento do atual Sr. Presidente do Governo Regional, sendo uma decisão de natureza intrinsecamente partidária, tem uma importância relevante para o sistema político açoriano. Basta olhar para os 35 anos de História autonómica. Nos oito atos eleitorais em que o Presidente do Governo Regional em exercício se recandidatou, o triunfo e a maioria absoluta nunca lhe escapou.

As eleições de 1996 são a única exceção a este quadro de renovação de maiorias e de eternização partidária no poder. Sucede que foi esse o ano em que o líder carismático da maioria partidária hegemónica não foi a votos. É por isso que considero que as eleições de 2012 representam uma oportunidade para quebrar o ciclo das maiorias absolutas e de obter uma verdadeira renovação no quadro governativo.

Na minha opinião, a atual conjuntura política e partidária representa uma janela de oportunidade e de esperança na renovação do nosso sistema político. É algo que é fundamental nas democracias e que resulta da lei natural das coisas: tal como na natureza as árvores renovam as folhas e os ramos, na política a renovação de políticas e de protagonistas é condição necessária para o retomar da vitalidade da vida. Como em tudo na vida, o velho deve dar lugar ao novo.



Representação Parlamentar do
Partido Popular Monárquico
Açores

Temos agora a oportunidade de recomeçar de novo. Temos agora a oportunidade de imprimir uma nova dinâmica à governação dos Açores e temos agora a oportunidade de promover novas políticas e de testar novas soluções. Falo de uma oportunidade real para o pluralismo e para a alternância no poder.

Por isso apelo, a partir deste Parlamento, à participação de todos os açorianos no novo ciclo que agora se abre. Precisamos de novas políticas para parar o ciclo de empobrecimento e de dependência económica em que a Região se encontra. Isso só será possível com novos protagonistas e novos projetos.

Viva a democracia e viva o pluralismo.

Disse!

O Deputado do PPM

(Paulo Estêvão)